

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

ACTOS, CAP. XVI: 31.

Nós pregamos a Christo.

1ª AOS CORINTHIOS, CAP. 1: 23.

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1915

Num. 32

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual. 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THE SOUREIRO

J. L. F. Braça Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

AUTHENTICIDADE MOSAICA DO PENTATEUCO

IV

A Evidencia positiva

Antes de apresentarmos, como conclusão, um breve summario da evidencia circumstantial em favor da crença geral na authenticidade mosaica do Pentateuco, necessario se torna definirmos os termos. Por authenticidade mosaica do Pentateuco não significamos que Moysés escreveu todas as palavras que se encontram nos cinco primeiros livros da Biblia, ou que não houvesse quaesquer addições posteriormente. Moysés é o autor do Pentateuco, como Napoleão é o autor do codigo que traz o seu nome. Em apparencia, o livro do Genesis apresenta-se-nos como havendo sido composto de documentos pre-existentes, de que a expedição de Amraphel, no capitulo 14, é *especimen* notavel; a narrativa da morte de Moysés e algumas outras passagens são evidentemente addições de editor mais recente. Mas isto não affecta a proposição geral que sustentamos.

A authenticidade mosaica do Pentateuco tem em seu apoio, entre outras, as seguintes considerações de valor.

1 — A época de Moysés era uma das épocas literarias da historia do mundo, quando codigos semelhantes ao do autor do Pentateuco, eram communs.

Era, portanto, para estranhar-se que *leader* da infibratura do legislador hebraico, não compozesse um codigo de leis.

As pranchetas de *Tel-el-Amarna* e o *Codigo de Chammurabi* são testemunhas dos costumes literarios daquelle tempo.

2 — O Pentateuco reflecte tanto as condições do Egypto, no periodo ahi assignalado, que é impossivel crer que esses livros sejam producto literario de época posterior.

3 — A descripção da vida dos israelitas no deserto é tão perfeita e algumas leis são tão adaptadas áquelle modo de existencia que é incrivel que literatos, escrevendo mil annos depois, podessem imaginal-as.

4 — As proprias leis trazem traços indubitaveis de adaptação ao gráo de desenvolvimento da vida nacional a que são attribuidos. Foi estudando as obras de Maine, sobre leis antigas, que Mr. Wiener voltou á re-investigação do assumpto.

5 — O pouco uso ahi feito das sancções da vida futura é, como, habilmente, o demonstrou o Bispo Warburton, evidencia de serem esses livros de data antiquissima e do esforço peculiar de Deus, para resguardar os israelitas da contaminação com as idéas egypcias sobre este ultimo ponto.

6 — Si esses livros foram escriptos mais tarde, como entendem os criticos, depois que a gallinha já havia sido introduzida no numero dos animaes domesticos, não se explica, nem se comprehende sua ausencia entre os animaes limpos e immundos de que nos fala o Pentateuco.

7 — E' impossivel que esses livros nada dissessem de Jerusalem, da musica na liturgia, não empregassem a forma — "Senhor dos Exercitos", a menos que fossem compilados antes do tempo de David.

8 — A subordinação dos elementos miraculosos do Pentateuco ás conjecturas criticas do desenvolvimento da nação é tal que só se obteria, tratando-se de historia verdadeira e genuina.

9 — O que ahi se contem conforma-se perfeitamente com a lei do desenvolvimento historico. As nações não surgem em virtude de forças inherentes, mas pelas lutas dos grandes chefes, illuminados do alto, ou pelo contacto com as outras que já estão organizadas.

O defensor da authenticidade mosaica do Pentateuco não tem occasião para chilirar na presença dos criticos que negam essa authenticidade e procuram desacreditar-lhe a historia.

Póde pôr em duvida a erudição desses criticos, negar suas conclusões, retorquir sua arrogancia e sustentar ousada e desassombadamente a these que defende e manter sua confiança na evidencia historica, bem authenticada. Os que agora, em segunda mão, estão tornando populares, pelos jornaes, pelas lições da Escola Dominical, ou por qualquer outra forma, as pretensões erroneas desses criticos, devem responder ás suas consciencias da melhor maneira que puderem, mas devem tambem lembrar-se de que assumem pesada responsabilidade, ao fazerem o papel de "cegos e conductores de cegos". O peor cego, diz o rifão, é aquelle que não quer ver. Nestas condições ha milhares de pessoas, milhões até...

PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XIV

Todos os membros da Igreja devem ser christãos, isto é, pessoas convertidas, regeneradas

Os crentes de Nosso Senhor Jesus Christo são obrigados em virtude da vontade do Mestre, como já ficou demonstrado, em artigo precedentes, a organizarem-se em igrejas. Vamos agora saber quem são as pessoas que devem fazer parte da igreja.

Façamos para esse fim exame dos seguintes pontos: — 1 — A constituição, 2 — As funções, 3 — O poder, 4 — Os privilegios de uma igreja christã.

1 — *A igreja constituída* — “Onde se reunirem dous ou tres em meu nome”. Math. 18:15.

Quer dizer que para os que se reúnem no conhecimento de tudo quanto seu nome revela a respeito d’Elle, de suas relações com o Pae e com os homens, Christo é o elo de união espirital; mas, para que se verifique este facto, é imprescindível a existencia de uma sociedade christã. Ahí temol-a — *A Igreja constituída*.

2 — *As funções* — Uma das funções da Igreja é exercer a disciplina e procurar pôr termo a offensas entre irmãos.

Tal função não pôde ter logar legalmente e não terá a approvação de Christo, em uma assembléa cujos membros não sejam christãos.

Os que recebem essa autoridade de Christo devem ser conhecedores e praticadores de sua vontade.

No desempenho dessa função, a Igreja está autorizada a separar da commhão o membro no céu; o que desata na terra, será desatado contra seu irmão — “Tem-o por um gentio ou publicano”.

O que resiste a autoridade da Igreja deve ser entregue á communidade dos infieis.

3 — *O poder* — O poder da Igreja implica que ella se compõe dos que são leaes a Christo, e ninguem lhe poderá ser leal, a menos que não seja convertido e, por consequente, christão.

O que ella liga na terra será ligado tambem no céu; o que desata na terra, será desatado tambem no céu. Isto quer dizer que ha intima união entre ella e Christo, em quem a Igreja é uma com Deus. As decisões de qualquer assembléa religiosa, cujos membros estão em revolta contra Deus, não podem ser investidas do poder attribuido ás decisões de uma igreja.

Si qualquer sociedade christã inclue no rol de seus membros pessoas que não crêm em Christo, fica com o seu poder assaz diminuido. Si taes pessoas estiverem em maioria, por modo que influam e determinem a acção da Igreja, esta perde por completo o poder que lhe fôra conferido por Christo, deixa de ser igreja christã e quando muito será uma sociedade philanthropica ou de qualquer outra natureza.

A Igreja Christã ideal é composta sómente de christãos.

4 — *Os privilegios* — Os privilegios de uma igreja consistem na excepcional presença de Christo, assegurada aos que se congregam em seu nome.

Os que não têm fé em Christo, não O amam; aquelles para quem Elle não é o Filho de Deus, para quem não é o Salvador, não pôdem congregar-se em nome d’Elle.

Si taes individuos estivessem physicamente presentes em uma assembléa christã, espiritalmente estão fóra da Igreja, bem como o

estão fóra de Christo. Na extensão que esses individuos, exercerem acção sobre as resoluções da igreja, fica esta sob um poder estranho que divide seus membros, privando-a, desta arte, dos privilegios e attribuições que lhe são inherentes. Dahi a occorrecia de grandes desastres espirituaes e moraes em collectividades dessa natureza. E tudo acontece, porque, quando se reúnem, não é já em nome de Christo, mas em seu proprio nome para a satisfação de sua vontade particular, independente do seu Cabeça e Mestre.

Pelos institutos do judaismo, o symbolo da presença divina era assegurado em um logar consagrado pelas leis da antiga dispensação. Pelas leis do Reino de Christo, a realidade de sua presença foi garantida ás assembléas de pessoas consagradas ao Mestre em qualquer parte em que se congregarem em seu nome.

“Onde se acharem dous ou tres congregados em meu nome, disse Jesus, “Eu estarei no meio delles”. No Velho Testamento já encontramos os primeiros reflexos desse alto privilegio dispensado ao povo do Senhor, nas palavras de *Iahveh* — “Onde se fizer memoria do meu nome, Eu virei a ti e te abençoarei”.

CURRENTE CALAMO

Ha bem tempo, venho promettendo ao preclaro irmão e amigo, Rvdmo. Francisco Souza, a assiduidade de minha obscura collaboração para o querido quinzenario que é “*O Christão*”, onde, ao lado de outras pennas brilhantes, rutila o espirito formoso do venerando João dos Santos, espirito que já me habituei a venerar e amar através da imprensa evangelica do paiz.

Motivos, entretanto, de ordem superior aos meus designios, têm me impedido de cumprir a minha promessa, de corresponder ao convite do bondoso irmão. E com isto, com a involuntaria demora, nada perderam os benevolos leitores do *O Christão*, pois, acostumados como estão, com a linguagem castiça e elegante de seus illustres redactores, difficilmente me perdoariam a prosa chilra que apenas tem o valor da sinceridade, do desejo de acertar.

Apresentando-me hoje, alisto-me entre os collaboradores effectivos do jornal, prometendo fazer tudo que estiver ao meu alcance para a sua crescente prosperidade.

*

* *

Não sei si os irmãos congregacionalistas acompanham com interesse e sympathia o movimento evangelico desta parte de Minas. Todavia, será este o meu primeiro assumpto, imprimindo-lhe a forma, mais ou menos, de estatística.

Nesta Capital, a cidade mais formosa do Brasil, existem diversas congregações religiosas: Methodistas, Baptistas e Presbyterianos, predominando a congregação methodista que é a que realmente tem alcançado grandes progressos.

Possue essa igreja um solido e elegante templo, mesmo no centro da cidade e (coisa interessante!) *vis-a-vis* com a sumptuosa Cathedral de S. José; um conceituado collegio — o *Isabella Hendrix* — para a educação feminina, com um curso normal de seis annos, estabelecimento que muito honra a Capital mineira, com um corpo docente de primeira ordem.

Este collegio foi construido devido á iniciati-

va de sua primeira directora, de santa memoria, a extraordinaria missionaria Miss M. H. Watts, que deixou um claro impreenchivel entre as evangelisadoras no Brasil.

Prudente de Moraes, o grande republicano, tinha por ella verdadeira veneração.

Outras propriedades tem a Igreja cuja descripção abstenho-me de fazer agora.

No bairro do Quartel, logar afastado e pitoresco, pensa a Igreja construir um outro templo, devido á necessidade dessa medida que se impõe dia a dia, em vista do grau de prosperidade que vae alcançando a congregação dos militares, sabiamente pastoreada pelo Revdm. Raymundo Lopes.

A Igreja Central, que conta elevado numero de crentes, com boa Escola Dominical, está entregue a direcção do missionario norte-americano Dr. J. L. Bruce, espirito eminentemente culto, e do Revdm. Onofre Di Giacomo, pastor activo.

Assisti, como visitante, a sua ultima conferencia districtal, impressõinando-me agradavelmente, todos os relatorios que foram apresentados.

*
* *

A Congregaçõ Baptista vem em segundo logar. Não tem predio proprio, funciona n'uma sala alugada, mas bastante vasta e arejada, podendo comportar regularmente umas 100 pessoas.

Os seus cultos são bem frequentados, sendo bastante promissora a activa propaganda, methodicamente comprehendida.

São pastores dessa Igreja os Revdms. D. F. Crossland e H. E. Cockell, que se multiplicam em esforços, ricamente abençoados, na difusão da Palavra Divina.

Ainda ha pouco esteve aqui fazendo algumas conferencias o Revdm. Dr. Shepard. Este illustre missionario baptista prérgou o sermão official, no culto de anniversario da referida igreja, a 31 de Março findo, sendo ouvido por um numeroso e selecto auditorio.

*
* *

A Igreja Presbyteriana, graças aos extraordinarios esforços do irmão e preclaro amigo Sr. Francisco Deslandes, possui tambem a sua congregação nesta Capital. Sua existencia, se não me falha a memoria, data de 5 annos.

Está situada á rua Grão-Mogol.

De quando em quando é visitada por pregadores notaveis, cheios de erudição e unguido de verdadeira fé evangelica.

Nessas occasiões, a residencia do irmão Deslandes que é bastante confortavel, torna-se insufficiente paa conter os que vão ali ouvir a Palavra da Vida.

Agora, uma referencia á Igreja Baptista Independente.

Esta é formada por um pugilo de crentes fervorosos e que, guiados pelo Sr. João Tiburcio Alves, se reúnem á rua Diamantina, no populoso bairro da Lagoinha e ali se entregam á pratica piedosa do Evangelho, realisando cultos divinos, cuja espiritualidade é visivel e bastante confortadora.

*
* *

Creio ter excedido do espaço que me é concedido no *O Christão*, por isso vou fazendo ponto, deixando para, n'outra correspondencia, abordar assumptos que mais de perto interessam aos crentes fluminenses.

Bello Horizonte, 11-4-1915.

Pery Drummond.

RASCUNHOS

Muito poucos crentes ao ouvirem falar do jejum manifestam uma attitude estranha, de pouco caso.

Em gera., jejum é assim uma coisa de vantajem nenhuma e, até, de resultados nocivos, pensam.

Uma macaqueação da Igreja Romana afigura-se-a muitos.

Entretanto, não é.

O que demonstra esse preconceito é a ignorancia, de facto, do Evangelho.

A ignorancia da Palavra de Deus, que o catechumeno, ao familiarisar-se com as Bóas Novas, primeiro aprende a chamar — á nossa unica regra de fé pratica...

Aprende a chamar...

Na verdade, triste verdade! ha muita ignorancia, muita cegueira em nossos arraiaes ácerca das Sagradas Letras.

Ignorancia?

Talvez não seja bem isto.

Indolencia, diremos melhor.

Pois, ignorar-se que o jejum seja um preceito biblico — entre evangelicos — é lá coisa aceitavel?

Não, não é.

As Escripturas falam muito em jejum.

Jesus jejuou.

Jejuou e fez a apologia do jejum.

O Salvador collocou esse preceito em pé de dignidade com a noção, com a predica da caridade.

Estão no Evangelho estas expressões:

"E quando jejuares... Mas tú quando jejuas... Quando dás a esmola... Quando oras..."

Portanto, não se trata de um costume transitorio, secular que pôde ser e deixar de ser. Sem affectar a piedade christã, a fé em Jesus. Não.

E' acaso dispensavel á nação, a pratica da caridade?

Pois, o jejum está intimamente ligado a esses preceitos do Evangelho.

Nunca pôde ser uma coisa vã.

E', como tudo que Jesus ensinou e ordenou fazer, um meio de graça de santificação.

*
* *

Jejum quer dizer — abstenção.

Abstenção voluntaria de alguma coisa a que se tem direito, humilhação da alma ante o seu Creador.

Como os Phariseus do tempo de Jesus a Igreja Romana desvirtuou tão piedoso costume do povo de Deus, tornando-o, apenas, um acto exterior, verdadeiramente formalista.

Não ha nas Escripturas mandamento algum a respeito do jejum em determinadas occasiões, nem que semelhante preceito consista em abstermo-nos desta ou daquella iguaria.

Deus, porém, segundo as Escripturas, aceita-o, uma vez que seja verdadeiro e sincero. Aceita-o e abençoa-o.

No Velho Testamento vê-se que de modos diversos era observado o jejum.

Costumava o povo chorar e prantear; confessar seus peccados; pedir perdão; e tambem passar sem comer e sem beber durante um dia.

Taes modos não obrigam o christão, é claro.

Permanece, porém, a essencia.

Para nós é sómente uma questão moral, cuja

efficacia, como tudo mais no Cchristianismo, depende mais da mortificação do espirito daquelle que, humilhando-se diante de Deus, confessando seus peccados e arrependendo-se delles, e deixando todos os maus costumes e más praticas, volta ao Senhor em uma nova obediencia e uma nova consagração ao seu serviço" — depende mais da mistificação do espirito que da mortificação do corpo ou de manifestações ritualistas.

Humilhação diante de Deus...

Parece estamos vendo alguém menear a cabeça e dizer:

"ora, eu jejuo todo o dia... Faço oração. peço perdão a Deus..."

Oração é uma coisa, jejum é outra.

Jesus bem as distinguiu.

Como jejuar, então?

Facilmente.

Todo o crente o pôde fazer.

E' só procurar o espirito do Evangelho.

*

Jejuar, dissemos acima, é abstenção voluntaria de alguma coisa a que temos direito.

Abstenção não para mostrar aos homens a piedade, mas para nos humilharmos perante Deus, procurando vencer-nos a nós mesmos.

Exemplifiquemos.

Façamos de conta que somos um *bom prato*. Gostamos de passar bem. E ninguem nos pôde condemnar por isso, desde que seja á nossa custa.

Acontece, porém, que nossa Igreja atravessa um periodo difficil. Necessita de dinheiro para fins indispensaveis.

E nós, que não podemos desequilibrar o orçamento sem que isso arranhe nossa reputação, resolvemos, de nós para nós por amor a Deus, reduzir o prato, passar mais modestamente e, da differença resultante, auxiliar o trabalho do Senhor.

Isto é jejum...

*

Surge uma questão em nossa Igreja. Ha debates.

O Pastor e a maioria dos irmãos pensam diferente de nós.

Somos vencidos.

Naturalmente isso nos contraria.

Reconhecemos que nos assiste o direito de continuar a defender nossa opinião.

Reconhecemos tambem que o utilisarmos nesse direito pôde trazer mais desvantagens que beneficios a nós e a nossos semelhantes.

Pois bem, como se trata de modos de pensar e não de preceitos expressos do Salvador — resolvemos, por amor a Deus, abstermo-nos do *nosso modo*, esquecer que pensámos differentemente e continuar, praticamente, como se nada houvesse.

Isto é jejum.

*

Basta de comparações.

Do que ahi fica, claro nos parece haver muito em que o christão se exercite na pratica do jejum.

Salta aos olhos que dessa pratica grandes serão os resultados para a nossa vida espiritual.

Quanta coisinha de orgulho, de vaidade, de amor proprio não seria varrida de nossos corações!

Ah! vencermo-nos a nós mesmos é o maximo problema da actualidade!

De sua resolução depende a conquista do mundo para Christo!

Um grande mal mina a Igreja Evangelica. E' a superficialidade em materia religiosa. Lê-se, não se aassimila a Palavra de Deus. Os ensinns de Jesus constituem apenas uma questão especulativa.

Imital-os, practical-os... foi tempo!

Ha muito quem aponte as mentiras dos padres, a falsidade das doutrinas do Romanismo, os ensinns capciosos do Espiritismo, a consepção do seculo, em fim... Quão poucos estarão dispostos a perder um pouquinho de vaidade, de amor proprio; a esquecer uma offensisita, a perder um tostãozinho para melhor cumprir os preceitos de Jesus!

Urge lançarmos de nós o *anathema* que pesa sobre a Igreja Evangelica — a superficialidade religiosa.

E isto, dil-o o Senhor Jesus, não se consegue senão á força de oração e de jejum.

Rio, Abril de 1915.

PINHEIRO MANSO.

O BEZERRO DE OURO

Exodo 32:1-6

Parece-nos incrivel a mudança operada no espirito de Israel. Pouco antes esse povo mostrou-se aterrorizado ao ouvir a voz de Deus, quando, do alto do monte Sinai, lhe dava instrucções peremptorias a respeito da fabricação de imagens.

Notamos, porém, que esse terror não durou muito tempo e nem tão pouco trouxe ao coração do povo desejos que agradassem a Deus.

Estando Moysés ainda sobre o monte juntamente com Deus, os israelitas desejaram em seus corações voltar ao Egypto (Actos 7:39). E para realizarem esse desejo, deram as providencias necessarias, procurando instituir uma especie de culto semelhante ao do Egypto. Forçaram Aarão a tomar parte em seus desejos; e lançando mãos das joias que haviam trazido do Egypto, as transformaram em um *Bezerro de ouro* e disseram: "Isto é o teu Deus, ó Israel, que te tirou da terra do Egypto". Mostraram assim o apêgo dos seus corações á idolatria egypcia.

Moysés, descendo do monte, por ordem de Deus, encontrou o povo cantando e adorando a imagem, com todas as solemnidades de uma festa pagã; violando os tres primeiros mandamentos da Lei dada por Deus, que prohibem a fabricação e o culto das imagens. (Exodo 20:3-5).

Moysés, vendo ahi imitada a idolatria do Egypto, de onde se originára a idéa do *Bezerro de Ouro*, e onde usualmente se dava culto ao *Boi Apis*, a que attribuiam certas qualidades divinas, taes como força e resistencia, — que eram julgadas dignas de homenagens, destruiu completamente o *Bezerro*, mostrando seu zelo pelo culto verdadeiro de Jehovah. E si não fóra seu sentimento verdadeiramente patriótico, intercedendo pelo povo, Deus teria destruido a Israel e então da descendencia de Moysés, conforme lhe propôz, levantaria uma nação mais digna de Si.

Moysés, porém, com toda a abnegação, rejeitou de coração a proposta, que elevava sua familia, e pediu pelo povo até que Deus em sua infinita misericórdia o ouviu e concedeu ao povo a antiga posição de nação eleita.

BERNARDINO PEREIRA.

ESCOLA DOMINICAL

DOMINGO, 23 DE MAIO DE 1915 — 2.^o Trimestre

LICÇÃO VIII

Reinado de David sobre Judah e Israel

(2.^o REIS, 2: 1-7; 5: 1-5) TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA, 17 de Maio — *David proclamado rei de Judah e Israel*, 2.^o Reis, 2: 1-7; 5: 1-5.

TERÇA, 18 — *Morte de Saul* — 1.^o Reis, 31: 1 — 13.

QUARTA, 19 — *Abner adere a David* — 2.^o Reis, 3: 17 — 30.

QUINTA, 20 — *Tristeza de David pela morte de Abner* — 2.^o Reis, 3: 31 — 39.

SEXTA, 21 — *Assassinato de Isboseph* — 2.^o Reis, 4: 5 — 12.

SABBADO, 22 — *Promessas a David* — 1.^o Paralipomenos, 17: 1 — 15.

DOMINGO, 23 — *Fé de David* — 1.^o Paralipomenos, 17: 16 — 27.

TEXTO AUREO — “O Senhor é a minha força e o meu escudo; n'Ele esperou o meu coração e eu fui ajudado” — *Psalmos* 27: 7 (*Figueiredo*).

VERDADE PRÁTICA — “O Senhor é fiel no cumprimento de suas promessas.”

ESBOÇO DA LIÇÃO

- 1 — *Notas introductorias.*
- 2 — *David proclamado rei de Judah.*
- 3 — *Mensagem a Jabés - Gilead.*
- 4 — *David proclamado rei de Israel.*
- 5 — *Verdadeiro Espirito para o successo na vida.*

Tempo — *David proclamado rei de Judah*, em 1055 A. C. e de *Judah e de Israel*, em 1048. *Logar* — *Hebron.*

Hymnos — 251 e 347 dos “*Psalmos e Hymnos*”.

1.^o NOTAS INTRODUCTORIAS

Cinco annos após haver poupado a vida a Saul em *Hachilah*, tornou-se David rei de *Judah*.

Durante todo esse tempo, esteve elle no exilio. Viveu algum tempo entre os philisteus, havendo obtido concessão de Aquis para residir na pequena cidade de *Siclag*. Ao recommençar a guerra entre os philisteus e Israel, ia David tomar parte nella ao lado de Aquis, mas a isto se oppuzeram os chefes philisteus, obrigando-o a voltar para *Siclag*. Esta cidade havia sido atacada na sua ausencia pelos amalecitas, que a saquearam, levando quanto encontraram. David com seus homens perseguiu os salteadores e rehouve tudo que elles haviam roubado e ainda muito mais do que tinham conduzido de *Siclag*.

Empenhados na guerra contra os philisteus, os israelitas foram derrotados, perecendo Saul, Jonathas e mais dois filhos do rei, no monte *Gilboá*. Ao ter noticia desse desastre, David pranteou a Saul e a Jonathas. Sua lamentação que se encontra em 2.^o Reis, 1: 19 — 27, é muito terna. Demonstra a natureza sensível

e apiedada do auctor. Seu sentimento era verdadeiro e sincero.

Temos acompanhado David desde sua unção por Samuel em casa de seu pae, atravez de exaltações e humilhações. Por meio dessas experiencias estava e le sendo preparado para o desempenho das elevadas funcções de rei do seu paiz. Supportou todas essas provações pacientemente e manteve sua confiança em Deus e sua devoção para com Elle. Ia agora realizar-se a prophacia comprehendida na sua unção, alguns annos antes.

2.^o DAVID PROCLAMADO REI DE JUDAH

(Cap. 2: 1 — 4)

V. 1 — *Depois disto* — Depois da morte de Saul e de Jonathas, na batalha do *Gilboá*, em que os philisteus derrotaram os israelitas. *Irei eu* — David já sabia que viria a ser o rei de Israel e por esse motivo procurou a direcção divina, para saber como devia entrar no seu trabalho. Não encontramos nenhuma ambição pessoal em David. Inquiriu a vontade do Senhor por intermedio do summo sacerdote Abiathar. *Para Hebron* — devia voltar immediatamente para o territorio israelita. Hebron era uma cidade do periodo patriarchal (*Genesis*, 13: 18; *Josué*, 10: 3). Era o centro da tribu de *Judah* e, portanto, logar proprio para ser occupado por elle. Era uma região montanhosa e podia ser facilmente defendida. David estava familiarisado com essa parte do paiz, pois ficava perto de Belém, sua cidade natal. O norte do paiz estava sendo perturbado pelos philisteus e permanecia fiel á casa de Saul.

V. 2 — ... *jezraelita* — Jezrael, terra de Abinoão, demorava em *Judah* e bem assim o Carmelo, terra de Abigail. O primitivo plano de Deus, e que ainda é o mesmo, foi de que o homem desposasse uma só mulher. Mas no tempo dos patriarchas e ainda depois, foi permitida a polygamia, instituição social, si assim se póde chamar, que trouxe grandes misérias para o já degenerado character do homem, contribuindo, ao mesmo tempo, para o aviltamento da mulher. v. 3 — ... *a gente que estava com elle* — Os companheiros que lhe foram fieis durante os amargos dias do exilio — *cada um com sua familia.*

Essas pessóas com suas familias estavam estabelecidas na cidade de *Siclag*.

Villas de Hebron — Eram povoados que existiam nos arredores de Hebron e talvez até subúrbios da cidade. David deu providencias para que houvesse facilidade em os seus fieis companheiros se estabelecerem no ponto de sua nova residencia.

V. 4 — *Vieram os da tribu de Judah* — Eram amigos de David. O facto de haver David pouco tempo antes distribuido dadas aos judeus (1.^o Reis, 30: 26 — 31), mostra que elle os tinha na conta de amigos... e o ungiu ali para reinar sobre *Judah* David já havia sido ungiu em particular por Samuel,

por escolha de Deus para ser o futuro rei da nação, mas era natural que a cerimonia fosse repetida publicamente na inauguração do seu reinado e pela terceira vez quando foi feito rei de todo o Israel. Foi lealmente acceito por Judah que o elegeu seu rei. Esperou pacientemente em Deus até que o reino se unisse sob o seu governo. Havia aprendido, durante dez annos de exilio, a ser paciente e estava preparado para realizar um reinado brilhante e illustre sobre os seus concidadãos.

3º MENSAGEM A JABÉS GILEAD

(Cap. 2: 5 — 7)

V. 5 — ... *aos de Jabés Gilead* — Havendo sido mutilados os corpos de Saul e de Jonathan pelos inimigos, os Gileaditas vieram, carregaram esses corpos e os sepultaram. Ouvindo David acerca do respeito que elles mostraram para com Saul e seus filhos e da sua bondade, dando sepultura aos restos mortaes desses personagens, enviou-lhes uma affectuosa mensagem, approvando e louvando esse acto dos Gileaditas. *Bemditos sejaes vós do Senhor*. A piedade de David achou expressão nessa occasião. A generosidade de seu coração revela-se ainda no cuidado que tem com os restos do seu maior inimigo. V. 6. ... *eu tambem vos galardoarei por esta acção que obraste* — a mensagem que enviara era a prova de sua consideração para com Saul e seus filhos. V. 7 — ... *sêde homens de valor* — David manifestou real interesse pelos homens de Jabés-Gilead. Estavam sem rei e sujeitos a serem novamente atacados pelos philisteus... *a casa de Judah me ungiu rei*.

A mensagem de David aos gileaditas não era apenas, uma recommendação do acto de humanidade e de consideração por elles praticado para com Saul, mas era tambem um acto de diplomacia, pelo qual elle suppunha induzil-os a acceital-o como seu rei. Jabés era o centro do reino do norte que foi dirigido por Isboeth, unico filho sobrevivente de Saul.

Abner era o chefe militar das tribus do norte e foi por seus esforços que esse reino durou alguns annos.

4º DAVID PROCLAMADO REI DE TODO O ISRAEL

(Cap. 5: 1 — 5)

V. 1 — *E vieram todas as tribus de Israel ter com David* — Tinha havido hostilidade entre o Reino de Judah e o do Norte, obtendo finalmente o primeiro a victoria sobre o ultimo. Isboeth foi assassinado e David mandou executar o assassino. Pouco tempo depois da morte de Isboeth, os representantes de todas as tribus de Israel reuniram-se em Hebron e o elegeram rei. ... *somós teus ossos e tua carne*.

Todas as tribus eram do mesmo sangue. Vinham de um unico tronco; adoravam o mesmo Deus e haviam recebido as mesmas promessas. Era esta poderosa razão para que David fosse seu rei e todos ficassem sob o mesmo governo.

V. 2 — ... *eras tu que conduziás e fazias voltar a Israel*. A segunda razão, apresentada para a alliança com David, era a de que elle fôra um *leader* bem succedido contra os inimigos de Israel... *tú apascentarás o meu povo de Israel*. O rei é representado na figura de um pastor. David tinha sido pastor e conhecia as necessidades do rebanho — pasto, agua e protecção. O rei devia ter um terno cuidado para com seus subditos.

Conductor — Devia ser mais do que pastor para seu povo. Era chamado a governal-o e ser seu chefe militar. Parecia essencial este ponto, visto como muitos inimigos estavam promptos para investir contra Israel. Deus, entretanto, defendia poderosamente seu povo, quando este lhe obedecia e o honrava, confiando no seu auxilio salvador.

V. 3 — ... *os anciãos de Israel* — Os chefes das tribus. Os vultos mais em destaque na sociedade e que tinham autoridade sobre o povo... *fez concerto*.

O povo havia declarado que David seria o rei de Israel e, desta arte, elle entrou em alliança com elles, promettendo ambas as partes obrigarem-se a certas condições... *diante do Senhor*.

O contracto foi feito no caracter de uma cerimonia religiosa solemníssima, em presença do Supremo Rei de Israel que era *Iahveh*, cujo vice-rei era David. *E elles ungiu a David em rei*. Era a terceira vez que elle se deixara ungir para conductor e chefe dos seus compatriotas.

V. 4 — ... *trinta annos de idade* — Era a idade em que os sacerdotes entravam no seu ministerio. José foi nomeado governador do Egypto com a idade de trinta annos. Com a mesma idade iniciou Jesus o seu ministerio publico.

V. 5. — ... *em Hebron* — Capital do Reino de Judah, durante os sete e meio annos que David ahi reinou... *e trinta e tres annos em Jerusalém*. Jerusalém era uma fortaleza de que uma parte ainda era occupada pelos jebusitas. A collina de Sião fica a sudoeste da cidade.

O valle do Hinnon jaz do oeste em direcção do sul, o do *Tyropoeon* corta a cidade do norte para leste. David tomou a cidade e lá estabeleceu a capital do Reino, durante os ultimos trinta e tres annos do seu reinado que foi bastante longo.

5º VERDADEIRO ESPIRITO PARA O BOM EXITO DA VIDA

1 — Tendo a oração como uma necessidade imperiosa. V. 1 — David orou quando estava em perigo; assim o fez agora quando tudo lhe corria bem.

2 — Acautelado e previdente — vs. 2 e 3. Obedece a Deus, mas tambem usa do seu raciocinio, precaução e tacto.

3 — Acceitação da responsabilidade. V. 4. O successo traz consigo carga mais pesada e maiores perigos. Importa, todavia, não regeitar a responsabilidade.

4 — Sabio reconhecimento aos outros. vs. 5 — 7 David mostrou-se justo, politico e generoso.

5 — Politica considerada e conciliatoria, recebendo em paz as facções oppostas, vs. 1—2.

6 — Servindo á Patria e á sua geração na posição de influencia e poder em que fôra collocado, vs. 3 — 5.

7 — Deve se esperar por Deus em todas as coisas. O bem virá no tempo proprio ao seu throno e Reino. Deus, ás vezes, deixa o homem entregue a si proprio para corrigil-o depois. David é typo de Christo e este é o verdadeiro Rei da alma, bem como Salvador. Si formos fieis a Christo na sua humilhação, seremos honrados por Elle em Seu triumpho.

Christo é o Rei do Universo e todos virão finalmente a reconhecê-lo.

QUESTIONARIO

Quaes os acontecimentos da vida de David, desde que poupou a vida a Saul em *Hachilah*, até ser proclamado rei de Judah?

Que perguntou David ao Senhor?

Por que mandou elle a mensagem a Jabés?

Quem veio ter com David em Hebron, depois d'elle ahi haver reinado sete annos e meio?

Qual o proposito dos representantes das tribus?

Quantas vezes foi David unguido?

Em que occasiões foi elle unguido?

Quantos annos reinou em Jerusalém?

Dar todo o periodo do seu reinado em Hebron e em Jerusa'ém.

Quantos annos tinha elle, quando começou a reinar?

Que outras pessoas começaram sua missão com a mesma idade?

Qual o verdadeiro espirito de successo na vida?

Dar alguns pensamentos praticos.

Dar o texto aureo.

Dar a verdade pratica.

DOMINGO, 30 DE MAIO DE 1915

LICÇÃO IX

DAVID TRANSPORTA A ARCA PARA JERUSALEM

2. REIS 6:1-19 — PSALMO 23:1-10)

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

Segunda, 24 de Maio — *David transporta a Arca para Jerusalem* — 2º Reis, 6: 1-15.

Terça, 25 — *Regasijo de David* — 2º Reis, 6: 16-23.

Quarta, 26 — *Oração de David* — 2º Reis, 7: 18-29.

Quinta, 27 — *A Arca do concerto* — Exodo, 25: 10-22.

Sexta, 28 — *Presença de Iahveh*. Psalmo 124 (Figueiredo).

Sabbado, 29 — *Alegria no Santuario* — Psalmo, 121.

Domingo, 30 — *Iahveh entra em Sião* — Psalmo 23.

Texto aureo — “Alegrei-me quando me disseram: — Vamos á Casa do Senhor”. Psalmo. 121: 1.

Verdade pratica — Ha alegria em connexão com o verdadeiro culto.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1 — *Notas introductorias.*

2 — *A remoção da Arca do Concerto.*

3 — *A Arca levada para Jerusalem.*

4 — *O cantico de triumpho.*

5 — *O espirito que deve presidir o serviço religioso.*

6 — *Pensamentos praticos.*

Tempo — Cerca de 1040 antes de Christo.

Logares — *Kiriath* — *Jearim* e *Jerusalem*.

Hymnos — 124 e 32. (Psalms e Hymnos)

1 — NOTAS INTRODUCTORIAS.

A mudança da Capital do paiz de Hebron para Jerusalem comprehendeu a expulsão dos jebusitas que ainda occupavam parte dessa ultima cidade. Desafiaram a David porque se suppunham invenciveis, dadas as circumstancias em que se achavam collocados. em uma fortaleza considerada inexpugnavel. David, entretanto, expulsou os jebusitas, tomou-lhes a fortaleza de Sião e mudou para lá sua residencia. E tornava-se cada vez mais forte e seguro no seu reino.

Hiram, rei de Tyro auxiliou-o na construcção do seu palacio. Os philisteus, ao ouvirem que elle fôra elevado ao throno, reuniram-se para atacal-o.

Approximaram-se de Jerusalem mas David bateu-os e derrotou-os. Vieram segunda vez e foram novamente batidos e derrotados. Na lição presente vamos estudar Israel, como uma

nação, voltando-se para o Senhor, seu Deus.

2 — REMOÇÃO DA ARCA DO CONCERTO — (Cap. 6: 1-11).

Vs. 1—5. — Por cerca de cem annos a Arca do Concerto esteve collocada fôra do seu proprio logar. Fôra levada de Silo para o campo da batalha pelos israelitas e ahi capturada pelos philisteus que a recambiarão, em virtude das pragas que lhes sobrevieram, por a haverem retido em sua terra. (1º Reis, 4-7). Depois que David foi feito rei de Israel, determinou remover-a de *Kiriath-jearim* para Jerusalem, onde havia feito construir um tabernaculo para recebê-la.

A cerimonia da transportação da Arca tomara um caracter nacional e mostraria a devoção do povo para com Deus, cuja presença a Arca symbolizava. A Arca foi collocada sobre um carro novo, que nunca tinha sido prophanado por qualquer outra especie de serviço, mas isso não estava de accordo com a Lei, pois a Arca devia ser conduzida pelos levitas (Numeros, 3: 29-31; 7:9). *Uzzah* e *Ahio*, filhos do sacerdote Abiathar, estavam encarregados de cuidar da Arca. Havia demonstrações de alegria ao passo que a procissão tomava a direcção de Jerusalem.

Vs. 6-11 — A alegria foi subitamente interrompida, ao chegar a comitiva á eira de Nachor, poucas milhas antes de chegar ao seu destino. Ou fosse porque os bois escouceavam ou porque o carro pendesse e a Arca estivesse em perigo de virar e cair, *Uzzah* estendeu a mão para segural-a.

Isto era contra a Lei e foi morto pelo Senhor no mesmo logar. Essa punição serviu para imprimir nos israelitas uma comprehensão mais nitida do quanto era sagrada a Arca e de como se devia respeitar as leis divinas.

David arreceiou-se de levar a Arca para Jerusalem e decidiu deixal-a guardada na Casa de *Obed-edom*. Ahi esteve ella por tres mezes.

3 — A ARCA LEVADA PARA JERUSALEM — (Cap. 6: 12-19).

V. 12 — *O Senhor abençoou a casa de Obed-edom.*

Obed-edom havia cumprido um sagrado dever, recebendo em sua casa, a Arca do Concerto e cuidando della. A bençãom do Senhor desce sobre todos os que fazem com amor qualquer serviço para Elle, ainda que esse mister seja insignificante e humilde.

Foi, pois, David — Vendo que Deus abençoára a casa de *Obed-edom*, por causa da Arca, David foi encorajado a completar sua obra, trazendo-a para Jerusalem.

V. 13 — ... seis passos — Agora foram preenchidas todas prescripções da Lei, como se acha registrado em 1º Paralipomenos, cap. 15, onde se encontram todos os detalhes da cerimonia, a preparação da tenda para receber a Arca, o numero de levitas que tomaram parte na festa, a musica que acompanhou a comitiva.

A transportação da Arca foi bem succedida e David dispôz tudo para offerecer sacrificios.

V. 14 — *David bailava diante do Senhor* — Desde tempos immemoriaes, tanto entre os judeus, como entre as outras nações, a dança fazia parte das ceremonias religiosas e festas, os dansarinos eram geralmente bandos de mulheres (Exod. 15:20, Juizes, 11:34; 1º Reis, 18:6). Quando pessoas de sexos differentes tomavam parte nas dansas, formavam grupos separados e nunca dansavam promiscuamente. A alegria de David era immensa e a expressou, "dansando diante do Senhor com todas as suas forças". *Vestido com um ephod de linho*.

Essas vestes eram usadas pelos sacerdotes, mas, nessa occasião especial, David tambem usou-as. De 1º Paralipomenos, sabemos que David estava vestido de linho fino e tambem com o ephod. V. 15 — *Com jubilo e ao som das trombetas* — Era occasião de indizivel interesse religioso. Atravez da historia tem havido tempos especiaes de derramamentos do Espirito Santo, que se demonstram quer por meio de profundas emoções que revelam o allivio sentido pelas almas perdoadas, quer em gritos da mais santa alegria.

Vs. 16-19 — *Michol*, esposa de David, não gostou de vel-o dansar diante do Senhor, porque suppôz que era uma conducta reprehensivel para o rei. Sua resposta se encontra nos ultimos tres versos do capitulo.

A Arca foi levada para Jerusalem e collocada no tabernaculo, adrede preparado para recebela. Foram offerecidos muitos sacrificios e David abençoou o povo em nome do Senhor. Deu alimento a toda a multidão e voltou cada um para sua casa. Salomão mais tarde, na dedicacão, do templo offereceu sacrificios (3º Reis; 8: 62-65).

4 — O CANTICO DO TRIUMPHO — Salmo 23 (Fig.) O titulo deste psalmo indica que David é o seu autor.

E' ideia geral que foi composto para esta solemnidade e que os cantores o entoaram, ao passo que a procissão se dirigia para Jerusalem. O pensamento principal é de muita reverencia. Deus é o proprietario da terra e de tudo quanto nella existe. David era rei, mas concedia que o direito de Deus, a qualquer parte da terra, estava em primeiro logar. V. 2. *Porque elle a estabeleceu sobre os mares.* — O trabalho da creação é attribuido a Deus. "E' Elle que tira a terra do mar; de outra maneira podia, em um momento, ser submersa como nos dias de Noé; é emtanto preservada dos diluvios pelo Omnipotente. As ondas vorazes do Oceano devorariam a terra si um constante fiat do Eterno não a protegesse" v. 3 — *Quem subirá ao monte do Senhor?* O logar do favor divino, da communhão com Deus, é deveras elevado. Para ahi chegar-se, é preciso a junção do esforço divino com o humano. *Ou quem estará no seu santo logar?* Tendo attingido a esse ponto culminante da graça divina quem poderá ahi permanecer? v. 4 — *O innocente de mão* — Aquelle cuja vida é correcta, ou de conformidade com a lei Deus e limpo de coração — A fonte das acções deve estar tambem pura.

O coração se purifica pela fé em Deus, por

meio do sangue da expiação. *O que não recebeu em vão a sua alma, nem fez juramentos dolosos a seu proximo* — Aquelles cujo caracter é integro e que não aceitam peitas para invalidarem a causa da justiça. V. 5 — *A benção do Senhor* — O favor consciante de Deus.

Elle nos dá a possibilidade de sermos justos e nos recompensa por fazermos a sua vontade. V. 6 — *Esta é a geração dos que o buscam.* Não sómente os judeus, mas tambem todas as pessoas que procuram o Senhor e são limpas de coração e cujas vidas pertencem á geração dos que gozam dos favores e das benções de Deus.

Selah — Uma pausa em certo ponto do cantico, para em seguida modificar os acordes da musica; pôde tambem marcar, mudanca de pensamento. V. 7 — *Levanta, ó portas* — Toda a procissão, trazendo a Arca do Concerto, aproxima-se de Jerusalem, ahi canta-se essa parte do Salmo. Abram-se amplamente as portas, alarguem-se, pois que se aproxima o symbolo da presença divina a Arca, do Testamento. Os ultimos quatro versos do Salmo, expressam a majestade do Senhor. Podemos imaginar com que emoção a grande companhia entoou as maravilhosas palavras, na occasião descripta nesta lição!

V. 8 — *Quem é este Rei da gloria?* O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso nas batalhas — Refere-se ás grandes victorias que o Senhor tinha concedido a Israel.

V. 9 — *O Rei da Gloria* — *O Rei todo glorioso* — *O Senhor dos Exercitos* — O Deus do Universo, o Senhor das hostes angelicas.

5 — O ESPIRITO QUE DEVE PRESIDIR AO SERVIÇO RELIGIOSO.

1 — Espirito de sacrificio e de obediencia — vs. 12 e 13.

2 — Espirito de alegria e de fraternidade — vs. 14 e 15.

3 — Sentimento de obrigação e de responsabilidade — vs. 1 e 2.

4 — Sentimento de pureza e de confiança — vs. 3 e 5.

5 — Sentimento de fome e sede de justiça — v. 6.

6 — Espirito de adoração e de louvor — vs. 7 e 8.

7 — Espirito de visão e de conquista — vs. 9 e 10.

6 — PENSAMENTOS PRATICOS 1 — Deus, habitando no lar, traz bem estar, direcção, prosperidade, honra, felicidade. 2 — E' importante em tudo procurar a direcção do Espirito Divino. 3 — Sómente os puros de coração e de vida poderão ver a Deus e as cousas espirituaes. 4 — As portas das nações estão abertas ao Christo-Rei. 5 — Christo tem um direito duplo sobre os homens — o da Creação e o da Redempção. 6 — Jesus é o Rei da Gloria, o Senhor das hostes celestes. 7 — Esta geração pôde abrir as portas do mundo e deixar Christo entrar nos corações, santuarios do Espirito Santo. 8 — O triumpho posto que demorado, da Causa do Evangelho, ha de vir com grandes canticos de victoria.

Questionario

Onde esteve a Arca do concerto por muitos annos? Que grande movimento religioso é descripto nesta lição? Descrever a transportação da Arca para Jerusalem. Por que foi deixada em casa de Obed-edom? Quanto tempo esteve ella ahi? Que resultou para Obed-edom da permanencia da Arca em sua casa? Descrever sua

remoção definitiva para Jerusalem. Qual a expressão de jubilo nessa ocasião? Qual a parte do Salmo 23 que indica que elle foi composto para essa solennidade? Que fez David diante do Senhor? Dar sete maneiras do verdadeiro espirito de direcção do serviço religioso. Dar oito pensamentos praticos. Qual o texto aureo? Qual a verdade pratica?

CORRECÇÃO DO SENHOR

Se supportaes a correcção, Deus vos trata como a filhos; porque que filho ha a quem seu pai não corrija? (Heb. 12:7).

Quereis ser filhos de Deus?

Porque então não supportaes a sua correcção?

Aquelle que quizer ser filho de Deus terá de ser corrigido por Elle; porque Deus castiga os seus, de maneira toda especial. Assim como um pai castiga o seu filho, quando elle faz aquillo que é desagradavel aos seus olhos, assim tabem nós que somos filhos de Deus remidos pelo preciosissimo sangue de Jesus Christo, somos castigados pelo Altissimo quando fazemos coisas que não são agradaveis ao Pai Celestial.

Em Deuteronomio, encontramos as seguintes palavras:

"Confessa pois no teu coração, que como um homem castiga o seu filho, assim te castiga o Senhor teu Deus".

Em Samuel lemos o que diz o Senhor aos seus filhos:

"Eu lhe serei por pai e elle me será por filho; e, se vier a transgredir, castigal-o-ei, com varas de homens, e com açoute de filhos de homens".

Sabemos, portanto que Deus nos castiga, quando estamos andando neste mundo, desobedecendo os seus mandamentos. Muitos ha cuja desobediencia provém de não haverem acceito a Christo como Salvador. Mas estes taes não recebem o castigo na categoria de filhos, mas sim na de condemnados.

Os que têm a certeza de que estão salvos por Christo, quando são corrigidos por Deus, sabem que essa presente afflicção concorrerá para seu progresso espiritual.

Na Epistola do apostolo Tiago, encontra a bellissima lição que se segue:

"Bemaventurado o varão que soffre a tentação; porque, quando fôr provado, receberá a corôa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam".

No Velho Testamento um dos servos mais antigos de Deus, que soffreu as mais tristes provações, dizia quando passava as mais duras tristezas, aqui neste valle de lagrimas; "E eis que bemaventurado é o homem a quem Deus castiga; pois não desprezeis o castigo do "Todo Poderoso"."

Job foi um dos servos de Deus que supportaram as mais terriveis provações, no entanto, não proferiu nem sequer uma palavra contra Iahveh. Eis ahi o exemplo que devemos seguir, para mostrarmos a nossa obediencia ao Senhor durante a viagem terrestre. E ao sermos chamados ás contas, estaremos promptos a comparecer perante o tribunal d'Aquelle que fez os céos e a terra, como filhos que esperam receber as mais ricas bençams de seus pais.

JOSÉ RAMALHO.

COMMENTARIO BIBLICO

Este texto ensina claramente a doutrina da Trindade Divina, mas não podemos usal-o para provar esta doutrina, porque elle não se acha em muitos manuscriptos gregos.

O verso 8 está correcto, mas o verso 7 deve ser retirado de nossas Biblias.

A nova tradução brasileira o excluiu, o mesmo se fez na nova revisão ingleza.

Isto, porém, não destroe a verdade da Trindade, Pae, Filho e Espirito Santo.

Ainda que não pudessemos explicar a Trindade, devemos crer porque a Biblia ensina a existencia de tres pessôas na Divindade.

A bençam que o Summo Sacerdote pronunciava sobre o povo de Israel, indica a Trindade: O Senhor te abençoe e te guarde.

O Senhor te mostre a sua face, e se compadeça de ti.

O Senhor vo'va o seu rosto para ti e te dê a paz", Numeros 6 v. 24 a 26.

Isto corresponde á bençam em 2ª Corinthios 13 v. 14:

"A graça de nosso Senhor Jesus Christo, o amor de Deus, e a communicação do Espirito Santo seja com todos vós". Em Exodo 17 v. 7, os Israelitas tentaram a Deus, e em 1ª Corinthios 10 v. 9, o Apostolo Paulo declara que elles tentaram a Christo, e Hebreus 3 v. 7 que esta tentação foi ao Espirito Santo.

Aqui temos a tentação dos Israelitas feita ao Pae, ao Filho e ao Espirito Santo. Em Isaias 6, v. 3, os serafins adoravam a Deus Tusino: "Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos exercitos", e em João 12 v. 41 a gloria que Isaias no (c 6 v. 1) é attribuida a Christo.

O baptismo que o Senhor Jesus Christo instituiu ensina a Trindade, Elle mandou baptisar em nome do Pae, do Filho, e do Espirito Santo, Matheus 28 v.

As tres pessôas são especificadas pelo que Elle diz: "O Consolador que é o Espirito Santo, a quem o Pae enviará em meu nome, elle vos ensinará todas as cousas." João 14 v. 26. O mesmo se acha nos capitulos 15, v. 26, 16 v. 7, 16, v. 3. Outras passagens ensinam que o Pae é Deus, o Filho é Deus, o Espirito Santo é Deus.

E assim em vez de tres deoses, é um só Deus. E' um mysterio, mas é uma verdade, tambem é um grande mysterio Deus manifestado em carne, 1ª Timotheo 3 v. 10. João 1 v. 1, 14.

JOÃO DOS SANTOS.

NOTAS SOBRE O VELHO TESTAMENTO

KADESH-BARNEA

Na ocasião em que os israelitas deixaram o Sinai, e durante seus movimentos, seu curso era determinado por uma columna de nuvem e de fogo, que Deus enviou para que fosse na frente delles. Mas quando a arca do concerto se levantava, Moysés clamava: Levanta-te, Senhor, e sejam destruidos todos aquelles que te odeiam, cahindo deante de Ti.

Mas no momento em que a arca parava: Volta, oh! Senhor, os teus olhares para o povo de Israel.

Os peregrinos penetraram pelo deserto, por uma rota que agora nos é impossivel traçar,

pelo motivo de terem se perdido quasi todos os nomes, até que chegaram a *Kadesh Barnea*, *Barnea*, proximo da terra de Edon.

Os israelitas não tinham andado muito, quando todos sentiram um desejo ardente de comer carne. Esse desejo foi satisfeito por meio de uma chuva de cordonizes que pairavam sobre o acampamento de Israel.

Os israelitas pegaram nesses passaros com tanta gana que bem mostrava o estado ainda precario de seu adiantamento moral.

Logo depois desse acontecimento, Mirian irmã de Moysés, foi ferida por uma lepra terrivel, porque com Arão, falava de seu irmão Moysés, e este bondosamente pediu ao Senhor, por ella e assim ficou livre da lepra.

OS DOZE ESPIAS

Em *Kadesh-Barnea*, Deus permittiu a Moysés enviar doze homens, um de cada tribu para reconhecer a Terra Prometida, e trazer um relatório da sua configuração, seus productos e seus habitantes.

Esses espias sendo os primeiros exploradores da Palestina, parecem ter-se dirigido para a parte Norte, porque chegaram até Rehab, nas fraldas do monte Libano, e voltaram passando por Hebron. Como amostra do fructo da Terra, trouxeram cachos de uvas do valle de Eschol, tão grandes que foram precisos dois homes para trazel-os e tambem maçãs e figos.

Quanto porém aos habitantes e ao aspecto da Terra, dez d'elles deram noticias desanimadoras, que produziram resultados funestos, por este motivo, quiz o povo voltar para o Egypto.

UMA EXCURSÃO AO REDOR DO MUNDO EM VISITA ÀS ESCOLAS DOMINICAES

Peço venia para offerecer aos leitores dos jornaes evangelicos a seguinte traducção do relatório de uma Commissão que fez uma viagem ao redor do mundo no interesse das Escolas Dominicaes. Foi lido na Convenção de Zurich por Mr. H. J. Heinz.

“Durante minha primeira visita ao Oriente, ha onze annos, fui encarregado pelas juntas de Missões de investigar e estudar as condições missionarias do Japão. A dita investigação levou-me a ver grandes oportunidades para servir ao Senhor por meio da Escola Dominical. Ao contemplar o rosto alegre das criancinhas vieram-me á mente as palavras de Horace Mann quando disse: “Onde qualquer causa está em crescimento um formador vale por mil reformadores.” Este pensamento levou-me a resolver que com o auxilio de Deus eu havia de ter uma parte na extensão de seu reino no Oriente, por meio da Escola Dominical — o mais fructifero campo de trabalho. Em 1907, em Roma, foi suggerido n'uma convenção aberta que o tempo era opportuno para uma commissão de homens de negocios, profundamente interessados no trabalho das Escolas Dominicaes, visitar o Oriente, e ao chegar ao Japão a commissão dividir-se em quatro ou cinco grupos realizando conferencias e reuniões em massa nas principaes cidades. Nessa noite o comité executivo discutiu o assumpto, quando o Bispo Hartzell apresentou a seguinte resolução:

“Vossa commissão, a quem foi referido o as-

sumpto d'uma viagem mundial no interesse de obra da Associação Mundial de Escolas Dominicaes é favoravel á proposta e suggere:

Primeiro. Que a viagem seja conhecida como a visita ás Escolas Dominicaes Mundiaes.

Segundo. Que o fim em vista seja o de con-fabular e cooperar com os obreiros das Escolas Dominicaes, principalmente no Japão, na India e na China, visando a extensão e o melhoramento da obra e o encorajamento dos obreiros.

Terceiro. Que o grupo de visitantes seja composto de obreiros experimentados no trabalho da Escola Dominical, dispostos a enfrentar suas proprias despezas e promptos a darem, tanto de seu tempo como de seus esforços, em beneficio da extensão de Reino de Christo, por meio da Escola Dominical.

Quarto. Sugerimos que seja nomeada uma commissão composta de cinco pessoas com plenos poderes para fazer os preparativos necessarios para a dita visita.

J. C. HARTZELL, (Africa, Pres.)

H. J. HEINZ, E. U.

CAREY BONNER, Inglaterra.

W. N. HARTSHORN, E. U.

MARION LAWRENCE, E. U.

HOSPITAL EVANGELICO

Irmãos. Desejo dar-vos algumas noticias do que se passou na ultima reunião da Directoria. Houve um movimento de animação. A Directoria está empenhada em, apesar da crise, acabar com as dividas do Hospital, construir a muralha, pagar a hypotheca, etc. “*Será audacia pensar nisso*”, dirão muitos, tendo em vista as difficuldades apresentadas a cada passo. No entanto, irmãos, lembremo-nos de que o poder de DEUS, é maior que todas as difficuldades; que pela fé, podemos até remover montanhas... SE DEUS FÔR POR NÓS, QUEM SERÁ CONTRA NÓS? Que gloria si podermos dizer mais tarde que, apesar de todos os pesares, o nosso querido Hospital livrou-se de seus compromissos justamente no momento em que a nossa Patria gemia opprimida pela falta de recursos! Será apenas um pouco de boa vontade e nada mais! A Directoria resolveu, e conta com o vosso apoio para o seguinte:

1º — Haverá em Maio tres conferencias em beneficio do Hospital;

A primeira, a 9, na Igreja Methodista do Cate, ás 19 1/2 horas, sendo orador o Rev. Franklin do Nascimento; a segunda, no dia 12, na Igreja Baptista, da rua de Sant'Anna, ás 19 1/2 horas, sendo orador o Rev. Alvaro Reis, e a terceira, no dia 20, na Igreja Presbyteriana, á rua Silva Jardim, ás 19 1/2 horas, sendo orador o Rev. Francisco de Souza.

Para isso vae-se officiar ás Igrejas e aos oradores, pedindo seus valiosos concursos.

Em ultimo — Preparem alguns cobresinhos para um concerto symphonico em Julho... Os cartões serão baratos! A DIRECTORIA POIS ESPERA O APOIO DE TODOS OS CRENTES E AMIGOS QUE ESTA LEREM, PARA QUE NÃO FALTEM A'S CONFERENCIAS E DEITEM NAS COLLECTAS O MAIS QUE PODEREM!

Rio de Janeiro, 13 de Abril de 1915. — A. Demby Corrêa, 1º Secretario.

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

Collaboração — E' nos immensamente grato apresentarmos aos leitores do nosso periodico novos e illustres collaboradores que muita honra vêm conceder a "O Christão".

Um delles, é *Pinheiro Manso* — já bem conhecido em o nosso meio evangelico, pois tem escripto nos melhores órgãos da nossa imprensa.

A apresentação de *Pinheiro Manso* devia ter sido feita em o numero passado, em que appareceu o seu primeiro artigo para esta folha, mas a exiguidade do espaço obrigou-nos a deixarmos para o presente numero essa tarefa. Nada mais é preciso dizer sobre a aptidão e a competencia de *Pinheiro Manso*, por que todos o sabem atravez dos seus brilhantes artigos.

Seus escriptos em "O Christão" sahirão subordinados ao titulo — *Rascunhos* — e não — *Instantaneos* — como, por engano, demos em o numero passado.

O outro illustre collaborador que temos a subida honra de apresentar aos leitores, é o *Dr. Pery Drummond*, de Bello Horizonte, Minas. Esse eminente amigo e irmão no Senhor, enceta hoje sua colaboração subordinada ao suggestivo titulo — *Corrente Calamo*.

Abstemo-nos de dizer qualquer cousa do merito de *Pery Drummond*, como escriptor christão, porque isso transparece sobejamente atravez das linhas rutilantes que elle traçou, "ao correr da penna".

A esses experimentados companheiros estendemos a dextra de boas vindas á mais humilde das tendas de labor evangelico, rogando ao "Pae Celeste" seja servido abençoal-os, permitindo que essas pennas adamantinas, ao serviço do Mestre, concorram para a edificação dos crentes e conversão de almas preciosas.

Publicações — *Esripturação Mercantil*, de Manoel Pinheiro Guimarães, *Segunda Edição* — Revista e augmentada.

Este trabalho já bastante conhecido entre os estudiosos da materia, recommenda-se a quantos aspiram a carreira commercial, pela clareza com que o autor expõe as theorias da Esripturação, pela concisão das idéas e termos, pela simplicidade do estylo e pela maneira porque são ventilados todos os pontos necessarios para a boa escripta das casas commerciaes. Gratissimos pelo bello exemplar que nos offertou o autor. Recommendamos essa obra aos nossos leitores como objecto de primeira necessidade no genero.

Annotações — Domingos Ribeiro — Comprehendendo a refutação ao Livro de *Pinheiro Manso* — "*Questões Liturgicas*".

Gratos pelo exemplar que nos foi offerecido pelo autor.

A. C. M. — Essa utilissima agremiação realiza no dia 3 de Maio proximo o seu passeio annual, contornando as fortalezas de São João. Lage e Santa Cruz. O preço dos cartões para o passeio é de 2\$000 e de 1\$500 para os socios quites. Em 11 de Abril o Revd. Francisco de Souza realizou a primeira conferencia dominical deste anno, tomando por assumpto — *A Base da Associação* — No domingo, 18, foi orador o Revd. Alvaro Reis, que discorreu sobre — *O dever do moço para com o seu patrão* — No domingo, 2 de Maio falará o Sr. Domingos de Oliveira — sobre o thema — "*A Guerra dos Anciãos*".

Os socios e outros moços não devem perder esses ricos privilegios sociaes. Para mais informações, dirijam-se á rua da Quitanda, 47.

União de Obreiros Evangelicos — Da Directoria da "União de Obreiros", recebemos a seguinte communicação — "Na segunda-feira, 22 de Março, passado, reuniu-se a União de Obreiros Evangelicos e elegeu sua nova directoria que ficou assim composta:

Presidente, Rev. João dos Santos; vice-presidente, Rev. Belmiro de Araujo Cesar; 1º secretario, Rev. Cesar Dacorso; 2º, Rev. Pedro Campelo e theoureiro, V. P. Bowe. Ficou resolvido que as reuniões mensaes se effectuem na ultima segunda-feira de cada mez, ás 14 horas, na séde da Associação Christã de Moços, rua da Quitanda, 47". Para essa communicação chamamos a attenção dos interessados.

IGREJA FLUMINENSE

Doente — O nosso presado companheiro de redacção, o presbytero José L. Fernandes Braga Junior, tem estado doente, ha mais de duas semanas, sem poder sahir para o seu trabalho. Agora vae um pouco melhor, e no domingo passado pôde assistir á Eschola Dominical, da qual é digno Superintendente. Desejamos-lhe prompto e completo restabelecimento.

Bodas de Prata — No meio de muitos parentes e irmãos na fé, celebraram as bodas de prata, no dia 16 do corrente, o irmão Antonio Domingos d'Assumpção e sua Exma. esposa, D. Francisca de Assumpção, presidindo a essa cerimonia o Rev. João dos Santos, pastor jubilado da Igreja, que, ha 25 annos, uniu ests irmãos em matrimonio. Além do Rev. Santos, falaram tambem o pastor Telford e o presbytero Israel Gallart, congratulando-se com os homenageados.

Cantaram-se muitos hymnos, durante a festa e foram servidos doces aos convidados. Sinceros parabens ao presado casal, e que possa

celebrar com ainda maior alegria as bodas de ouro.

Administração do Patrimônio — Por esquecimento, deixámos de publicar em o numero passado, os nomes dos membros da Administração do patrimônio da Igreja, eleitos em 12 de Março. São os seguintes:

Presidente, José L. F. Braga Junior; 1º Secretario, Domingos Antonio da Silva Oliveira; 2º Secretario, Porfirio de Oliveira; Thesoureiro, Joel Menezes; Procurador, Abilio Augusto Biato.

Um anno administrativo cheio de bençams, lhes desejamos.

Novo ponto de Evangelisação — Na terça-feira, 20, iniciou-se um trabalho na rua Vidal Negreiros 71, morro do Pinto, em casa do presado amigo, Sr. Ignacio, que de muito boa vontade franqueou a sala para a prégação do Evangelho.

O irmão Juvencio Salles fez, durante o dia, larga distribuição de convites especiaes. A's 19 1/2 horas o pastor Telford prégo a bom numero de pessoas, que prestaram muita attenção.

Muitos manifestaram-se a favor do Evangelho. Este trabalho deve-se á iniciativa do irmão Abilio A. Biato, digno Presidente da Liga da Juventude.

Pedra — Liga da Juventude — No dia 11 do corrente realizou-se a segunda reunião de consagração deste anno, com numerosa assistencia de liguistas e pessoas extranhas.

Foram recebidos mais quatro liguistas. Pedimos as orações dos irmãos sobre o trabalho missonario desta Liga, especialmente em Sepe-tiba, onde o Senhor tem operado muitos favo-res. *Angelina Alves*, Secretaria corresponden-te.

Sepe-tiba—No domingo, 4, apesar de ser dia de grande romaria na Igreja Romana, e de alguns debiques que recebemos, tivemos uma congregação de 75 pessoas. O irmão José Farias falou sobre a resurreição do Senhor Jesus. Muitos chegaram á porteira para o ouvir. No domingo 13, assistiram 82 pessoas, fóra as de casa, e um grande numero que ficaram no terreiro. O irmão Faria falou sobre o cap. 22 do Apocalypse, versiculo 6. Junto vai a lista dos que tomaram assignatura d'“O Christão”. — *Antonio Frascisco da Silva*.

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

Realizou-se em 16 do corrente, a assembléa especial para a leitura dos relatorios, balancetes e eleição e posse da nova mesa administrativa. Os relatorios revelam o estado animador da Igreja em todos os seus departamentos. Nada diremos, por emquanto, a respeito, porque esses relatorios estão sendo impressos e serão considerados aqui, mais de espaço. Foram eleitos os seguintes irmãos para a nova administração — Julio Vieira de Andrade, Presidente; Noé Vieira de Andrade, 1º Secretario; Ildefonso de Oliveira, 2º Secretario; Diogo Antonio da

Silva, Thesoureiro e Manoel Raposo, Procura-dor.

Domingo, 18, por occasião do culto da manhã, o pastor celebrou a cerimonia de consa-gração de crianças. Apresentaram seus filhinhos á Igreja, os irmãos Noé Vieira de Andrade e sua esposa, D. Cymodocéa Cunha de Andrade. As crianças são *Cyrene*, *Ayres*, *Cycéa*, *Antonio* e *Noé* — Fazemos votos para que o Senhor os torne verdadeiros servos consagrados de Christo.

A Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Igreja Evangelica de Niteroi, está organizando uma kermesse para o dia 14 de Julho proximo futuro, no terreno da Casa de Oração. Essa kermesse será em beneficio do fundo de construcção da casa pastoral. As prendas podem ser remetidas ás seguintes pesoas: D. Amália Andrade, rua Presidente Pedreira, n. 174, São Domingos, Niteroy; D. Isa de Souza, rua General Andrade Neves, 103, Niteroi; “Casa Andrade”, Avenida Rio Branco, 217.

Os membros da Comissão angariadora de prendas são DD. Flora Marques, Eponina Trindade, Maria Moraes, Maria de Lima, Maria Carneiro e Eurides Silva.

A qualquer dessas irmãs podem ser entregues quaesquer prendas e offertas.

PARANA'

Igreja Evangelica Paranaense

Do irmão presbytero, Sr. Aristides R. Filho, recebemos noticia de que o trabalho da Igreja continua animado. O que ha é muita falta de emprego, e dahi a consequente falta de recursos pecuniarios. Deus se apiéde de nossa Patria e lhe mande dias melhores.

A miseria se alastra horriavelmente — tetrica por todo o paiz. O menino Antonio Soares, filho de nossa irmã, D. Francisca Soares, foi victima de um desastre.

Foi apanhado por um guindaste de bordo que o machucou muito, achando-se no hospital, em estado grave.

Queira o Senhor consolar o coração de nossa prezada irmã e restabelecer seu filhinho, são os votos que fazemos.

Rev. Leonidas Silva — Está de partida para ahi o Rev. Leonidas Silva, que ha alguns mezes tem estado trabalhando em Paranaçuá e Coritiba. Desejamos-lhe boa viagem.

PORTUGAL

“O Seculo” de Lisboa, com data de 20 de Fevereiro, chegou-nos ás mãos, trazendo detalhadas noticias da sessão commemorativa da *Exposição Panama-Pacífico*, realizada, no dia 19 de Fevereiro, ás 21 horas, na séde da “União Christá da Mocidade” do Porto. Essa sessão foi presidida pelo Sr. Ministro da America do Norte.

Usaram da palavra o consul americano e o Sr. Rodolpho Horner, secretario da “União”. A assistencia foi numerosa e muito distincta, figurando entre ella os Srs. Ministro da China. Encarregado dos Negocios de Cuba, Consules da Columbia e de Cuba, o Sr. Eduardo Vilaça, Secretario do Ministro dos Negocios Estrangeiros e representantes das Associações commerciaes e industriaes de Lisboa. Foi uma sessão solemníssima e de muito alcance para a obra da Associação Christá de Moços em Portugal. Graças ao Senhor que a influencia do Evangelho vae-se apoderando de todas as classes da sociedade humana por mil meios e modos. Parabens ás A. C. M. Portuguezas pelo bello festival.